



TRAMAS DEMOCRÁTICAS PODCASTS

Periferias e favelas: mídias e movimentos sociais

Quebra das Ideias /// Periferia em Movimento

São Paulo, Brasil

Para acessar os outros episódios apoiados pelo Goethe-Institut, acesse:

goethe.de/tramas/podcasts

TRANSCRIÇÃO DO EPISÓDIO

ALINE – Como o Jornalismo periférico e favelado e os movimentos sociais coexistem nos territórios?

SOBE VINHETA

ALINE (gravação padrão - abertura) – Olá, eu sou Aline Rodrigues, e este é o Quebra das Ideias, o podcast da produtora de jornalismo de quebrada Periferia em Movimento. A cada edição, conversamos com convidadas, convidados e convidades para aprofundar assuntos do nosso cotidiano nas periferias.

ALINE - E este episódio faz parte do Tramas Democráticas, um programa de intercâmbio do Goethe-Institut que busca ampliar o diálogo sobre inovações cívicas e democracia digital na América do Sul.

Para conhecer os demais episódios de podcast apoiados, você pode visitar o link que está na descrição deste episódio.

SOBE TRILHA

ÁUDIO “BIANCA_1” - sobre sua relação com o jornalismo até 1:40

ALINE - Você ouviu a Bianca Santana, moradora da capital de São Paulo, jornalista, escritora e doutora em Ciência da Informação, escreve periodicamente em duas colunas, na revista Gama e em Ecoa, no UOL.

SOBE TRILHA

ALINE – Jornalismo periférico, jornalismo favelado, jornalismo de quebrada, comunicação comunitária. Cada iniciativa, prefere se definir de uma forma, mas o fato é que a maioria delas, em diferentes territórios urbanos do Brasil, se propõem a retratar periferias e favelas, seu cotidiano e das pessoas que vivem e desenvolvem suas identidades nesses lugares, mas também tem esse cenário como ponto de partida para abordar diferentes assuntos que atravessam e impactam as vidas periféricas e faveladas.

ÁUDIO COMPLETO “Bianca_2” sobre importância das mídias periféricas e faveladas estarem na agenda pública, contar suas narrativas

ÁUDIO COMPLETO “Bianca_3” sobre a mídia hegemônica e o não cumprimento de seu papel social

ALINE - Bianca comenta sobre o porquê das mídias hegemônicas, comerciais não se interessarem por cumprir seu papel social

ÁUDIO COMPLETO “Bianca_4” sobre a concentração de poder em poucas famílias

ALINE - O Intervozes, citado pela Bianca, junto ao Repórteres sem Fronteiras lançaram em dezembro de 2019 a pesquisa “Quem controla a mídia na América Latina?”, que mostrou esse cenário de concentração na mídia que é reproduzido também no contexto latino-americano, Na Argentina, os 4 maiores conglomerados concentram quase a metade do público nacional em todas as mídias. A pesquisa aponta que mesmo com o crescimento da internet e esforços de regulação ocasional conseguem limitar a formação de oligopólios no país, que é a concentração do poder midiático nas mãos de poucas empresas. No Brasil, considerando apenas a televisão, mais de 70% da audiência nacional é concentrada em quatro grandes redes e entre essas, a Globo detém metade da audiência.

A pesquisa conclui que no Brasil, assim como na América Latina, os meios de comunicação estão sob controle do setor corporativo e de famílias empresariais que se vinculam às elites econômicas e políticas.

ALINE - Por outro lado, há quem aponte que as mídias periféricas e faveladas não façam um jornalismo com os moldes do jornalismo tradicional, que não sigam a essência do jornalismo que as pessoas estão historicamente direcionadas a consumir.

ÁUDIO “BIANCA_5” 00:09 - até o final “Tem jornais, grandes jornais... que esses limites existam e sejam cumpridos”

ÁUDIO “Michele” 00:22 - 02:55 “O Fala Roça tem uma função importante que é manter resistência do jornal impresso... muita gente tem dificuldade de enxergar”

ALINE - Você ouviu o depoimento de Michele Silva, publicitária de formação, jornalista por atuação, trabalha no Jornal Fala Roça, mídia impressa e online que circula na Rocinha, Rio de Janeiro, há 7 anos.

ALINE - Bianca fala de uma disputa que tem ocorrido também na academia para se repensar o fazer jornalístico partindo de outras fontes de reflexão e de vivências

ÁUDIO “Bianca_6” Completo - sobre o olhar da academia que está em transformação

ALINE - Michele reforça o quanto faz diferença ter alguém do próprio território retratando as pessoas e o lugar que elas vivem, circulam.

ÁUDIO “Michele” - 03:00 - 05:59 sobre a importância de fazer esse jornalismo de dentro das favelas

ALINE - O geógrafo baiano Milton Santos nos ensina que território é o chão mais a identidade, ou seja: não é só o chão que a gente assenta, mas o conjunto das relações sociais, econômicas, artísticas, afetivas que estabelecemos a cada passo que damos. E isso, a mídia que se propõe a retratar de dentro para dentro está mais atenta a esses detalhes, seus significados e sua influência na sociedade.

ÁUDIO “Michele” - 06:00 - 08:18 - sobre a construção da credibilidade e afirmar a importância de existir “a gente começou esse trabalho em 2013.....poder usar isso como ferramenta”

ALINE - A Michele traz algo também importante para seguir existindo que é a atuação em rede e conta como mudou a relação do Fala Roça com as mídias hegemônicas ao longo do tempo

ÁUDIO “Michele” 08:20 - 11:06 “a gente faz parte de várias redes... fica esse alerta para todo mundo né”

ÁUDIO “Bianca_7” Completo - sobre colaboração mútua entre mídias e movimentos

ÁUDIO “BIANCA_1” - sobre sua participação no movimento negro 1:40 até 3:53
“Eu me torno militante do movimento negro depois de me tornar jornalista...
para os veículos o qual eu contribuo”

ÁUDIO “BIANCA 1” 04:05 - 04:23 “Eu coloco né, minha prática jornalística a
serviço dos registros importantes para o movimento. Acho que é aí a relação.”

ÁUDIO “BIANCA 1” 04:44 - até o final “Como jornalista, eu me dediquei por três
anos, eu me dediquei... que é Sueli Carneiro”

ALINE - Movimentos sociais, movimentos socioambientais, coletivos, redes.
Iniciativas em grupo que muitas vezes se formam e mobilizam pessoas de forma
orgânica com uma motivação central de luta por direitos. Direitos básicos como
a alimentação, a educação, ao transporte, à saúde. Direito de seguir existindo e
de forma cada vez mais plena, de se manifestar e de garantir o que significa
dignidade para cada um.

ÁUDIO “Fran_1” 00:23 – 02:44 “enquanto mulher negra e de periferia, sempre
tive relação... a maioria dessas pessoas são pessoas negras”

ALINE - Você acaba de ouvir, Fran Silva, da Renfa (Rede Nacional de feministas
Antiproibicionistas), redutora de danos, comunicadora e educadora popular que
também nos conta porque se aproximou da comunicação dos movimentos.

ÁUDIO “Fran_1” 02:45 - até o final “então entendendo esse espaço...
profissionais do sexo e as LGBTQIA+”

ALINE - A Renfa está presente em 12 estados do país, como Alagoas, Bahia,
Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo. E atua diretamente em 4 linhas
complementares: fortalecimento da luta feminista e organização das mulheres
cis e trans, a luta pelo desencarceramento e o antipunitivismo, a defesa da
democracia e dos direitos humanos e a luta pelo fim do racismo.

ÁUDIO “Fran_2” 01:18 - até o final “apesar de ter essas frentes de atuação, cada
território traz uma demanda e uma necessidade... ou encarceradas”

ALINE - Fran nos conta que pensar a comunicação e estabelecer uma relação com as mídias sempre foi parte estratégica das ações da Renfa

ÁUDIO “Fran_3” Completo

ÁUDIO “Fran_4” Completo sobre relação entre as iniciativas de comunicação

ALINE - Fran entende que para disseminar as pautas que a Renfa defende o desafio de comunicar começa a sua volta e fala também do agravamento da privação de direitos no contexto de pandemia.

ÁUDIO “Fran_5” Completo

ALINE - as mídias periféricas e favelas e os movimentos sociais coexistem nos mesmos territórios e Bianca Santana traz argumentos sobre a necessidade de se manterem em diálogo.

ÁUDIO “Bianca_8” Completo - comunicação parte essencial para uma sociedade para a maior parte da sociedade

ALINE - Com a fala da Bianca, eu encerro este episódio especial do Quebra das Ideias, que integra o Tramas Democráticas, um programa de intercâmbio do Goethe-Institut que busca ampliar o diálogo sobre inovações cívicas e democracia digital na América do Sul.

SOBE TRILHA

ALINE (recados – padrão)

Quer saber mais sobre as periferias e saber como contribuir para que nosso trabalho continue existindo? Acesse periferiaemmovimento.com.br.

E se você quiser receber conteúdo jornalístico no seu celular, chame um ZAP. 11 957816636

SOBE TRILHA

ALINE (encerramento - padrão) – Quebra das Ideias é o podcast da Periferia em Movimento.

Eu sou Aline Rodrigues, apresentadora e roteirista deste Quebra das Ideias e dividi a elaboração de pauta desse episódio com Thiago Borges e Paulo Cruz. Paulo Cruz também é responsável pela edição de áudio

Obrigada por nos acompanhar até aqui e até a próxima!

SOBE VINHETA